

Rolagem das dívidas dos estados vai ajudar a CEF

Janete Lima

A Caixa Econômica Federal poderá ganhar novo fôlego a curto prazo, se o Congresso Nacional aprovar na próxima terça-feira, a rolagem das dívidas dos estados e municípios — que atingem 53 bilhões de dólares — dos quais cerca de 18,3 bilhões de dólares devidos à CEF. A expectativa do presidente da instituição, Danilo Castro, é justificada pelo interesse das administrações estaduais e municipais de acertarem as contas com o banco e a União. “Assim que a lei for promulgada esperamos que comecem as negociações entre os estados e a CEF. Do contrário, permanecerá a grande falta de recursos”, admite o presidente.

Hoje a grande dor de cabeça da CEF chama-se Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. O rombo no FGTS provocado pelos estados e municípios sobe a Cr\$ 28 trilhões, atrasados há mais de um ano. Nos casos extremos a inadimplência pode chegar a três anos. O valor total dos débitos na CEF é de Cr\$ 160 trilhões, 99 por cento referentes ao FGTS. A previsão de Danilo Castro é que com a retomada da economia, a recuperação dos créditos do Fundo de Garantia e as medidas de racionalização administrativa, a Caixa consiga sanear suas contas.

Segundo Danilo Castro, a fase crítica para as finanças da CEF já passou e a instituição já mostra sinais de recuperação. Admite, contudo, que o Banco Central continua ajudando à CEF a fechar diariamente suas posições. O redesconto não baixa de Cr\$ 6 a 7 trilhões/dia. Mas o presidente argumenta que este volume é considerado normal para um banco com o ativo da Caixa e os créditos que tem a receber.

Captação — Superadas as dificuldades políticas geradas com os escândalos do ex-presidente Lafaiete Coutinho, aos poucos a instituição começa a recuperar a credibilidade. A reação já se faz sentir principalmente na captação do fundo de commodities e na caderneta de poupança. Os novos papéis foram lançados em dezembro e o saldo de aplicações já situa-se na faixa de Cr\$ 2 trilhões. Os poupadores também têm respondido bem, e canalizado volume apreciável não informado. A carteira da caderneta é formada por aproximadamente 15 milhões de aplicadores, a maioria de pequeno porte.

A Diretoria de Marketing quer aproveitar a onda favorável na captação para lançar nas próximas semanas projetos para estimular o mercado a investir na CEF.

Paralelamente à busca de novas fontes de recursos a instituição está realizando esforço também no sentido de racionalizar custos. Danilo Castro explica que está sendo feita economia significativa com a revisão dos valores cobrados pelas empresas prestadoras de serviços. A proposta é diminuir em até 26 por cento as despesas com terceiros. “Tudo está sendo analisado, diz Danilo Castro, mão-de-obra, tecnologia e sistemas”. Mas apesar do desengajamento que a terceirização provoca, Castro considera que ainda é mais barato pagar empresas particulares do que contratar funcionários.

Habitação — A área habitacional da Caixa continua aguardando definições dos órgãos gestores dos programas sociais, para a retomada da produção das unidades. “O Ministério da Ação Social já está preparando programas voltados à população de baixa renda. Não sabemos a disponibilidade de linhas de crédito que o Governo destinará, porque a liberação está atrelada à reforma fiscal. Ainda não fomos informados do porte dos projetos nem a faixa de renda que serão destinados”, argumenta Castro.

Em relação à comercialização dos imóveis prontos, o presidente garantiu que não existem problemas. Observou que a Caixa vai cercar os mutuários inadimplentes que não estão se interessando pela renegociação. Todos os que têm contratos regidos pela TRD e sem equivalência salarial, deverão procurar o agente a partir de fevereiro. Caso contrário a Caixa executará as dívidas.

Ao explicar o polêmico balanço de 1991, divulgado há alguns dias, com a exclusão de grande parte dos débitos dos estados e municípios no campo dos créditos em liquidação, Castro justificou que nada de extraordinário foi feito. “Houve flexibilização por parte do Ministério da Fazenda, que permitiu a adoção do critério contábil diferenciado. Não foi um problema criado pelos devedores, mas uma decisão adotada pela CEF”, acrescentou Castro.

ADALTO CRUZ



Danilo garante que a fase crítica para as finanças da CEF já passou